

MAX MAURO FILHO

O Espírito Santo terá uma Zona de Processamento de Exportação, garantiu o presidente Fernando Henrique Cardoso. Ela foi projetada para se instalar em Vila Velha que, segundo avaliações técnicas, reúne as melhores condições, mas a ZPE estava sendo prometida também ao município da Serra.

É louvável que o prefeito Sérgio Vidigal lute pela instalação da ZPE no Município Serra. Da mesma forma, não faltou espírito de luta ao povo vila-velhense para manter o projeto no município. Faltou, sim, alguém em Brasília que defendesse Vila Velha, pois o deputado federal do município, eleito em 1994, cumpriu apenas a metade do mandato. Com a decisão presidencial Vila Velha, que já chorava a mágoa de ter perdido a ZPE, ganha novo alento.

A ZPE, que tem um potencial de geração de empregos da ordem de 6 mil empregos diretos e mais de 20 mil indiretos, parece ser mesmo do município de Vila Velha, apesar dos ministros da área econômica não esconderem de ninguém que são contra a instalação de Zonas de Processamento de Exportação em todo o país.

Os argumentos dos senadores do Espírito Santo e do vice-governador do Estado, junto ao presidente da República, no Aeroporto de Vitória,

quando de sua passagem pelo Estado, foram os de que "não se trata de uma nova ZPE, mas de cumprir, no Espírito Santo, o que foi criado por decreto do ex-presidente Itamar Franco". Portanto, sendo assim, prevalecerá a justiça, pois a discussão de se transferir a ZPE para outro local, jamais deveria ter sido iniciada, porque por direito a ZPE é de Vila Velha. Quando o Espírito Santo solicitou ao Governo Sarney a concessão de uma Zona de Processamento de Exportação, estudos técnicos preliminares já apontavam o distrito industrial de Vila Velha como o local que reunia as condições ideais.

A área no Bairro Araçás, desapropriada pelo Estado e localizada à margem da Rodovia Darly Santos, que dá acesso ao Cais de Capuaba, está distante apenas quatro quilômetros da faixa portuária. Além disso, Capuaba é o maior e o mais importante porto comercial do Espírito Santo, com uma retroárea de 250 mil metros quadrados, tendo a única ligação férrea entre a Grande Vitória e os principais centros econômicos do país.

Mas, Vila Velha, que já amarga uma desilusão muito grande com os

governos de Albuíno e Vitor Buaiz, pois ambos lutaram contra a instalação da ZPE em seu território, tem ainda duas perplexidades: o silêncio do prefeito Jorge Anders, que é do partido do presidente da República (PSDB), e a insistência do líder do Governo Elcio Álvares, desde quando foi ministro da Indústria e do Comércio do próprio Governo Itamar Franco, embora seja um morador de Vila Velha, que tem trabalhado insistentemente no sentido oposto aos

## VILA VELHA TAMBÉM JÁ PERDEU A SUA ESCOLA TÉCNICA

interesses do município vila-velhense. Mas, agora, felizmente, o presidente Fernando Henrique Cardoso autorizou a implantação da ZPE concedida ao Espírito Santo e a Vila Velha pelo seu antecessor. No ano passado ameaçaram tirar a ZPE de Vila Velha, o povo se organizou e, através de um abaixo-assinado com 22 mil assinaturas, conseguiu estancar a ação demolidora.

Agora, chegou a hora de uma nova estocada, principalmente porque, embora os argumentos da nossa bancada Federal tenham convencido o presidente a manter a concessão da ZPE, nós aprendemos com o saudoso Dom João Batista que "só o povo salva o povo". Isso é mais que

uma profecia. É uma dura e penosa realidade. Vamos continuar atentos para que os argumentos acatados por Fernando Henrique Cardoso sejam respeitados por todos.

É bom lembrar que Vila Velha já perdeu uma escola técnica que lhe foi destinada pelo Governo federal, porque a Prefeitura não teve interesse. Independentemente das discussões técnicas e políticas, o assunto em questão requer o mais elementar princípio moral e cristão – o da justiça. A César o que é de César. A Vila Velha o que pertence a Vila Velha.

Por fim, lembramos o caso em que duas mulheres disputavam a maternidade do mesmo filho, ao que ouvindo o sábio rei (Salomão) propôs que se dividisse o menino ao meio para que cada mãe ficasse com sua parte. A verdadeira mãe, amando verdadeiramente o filho, pediu que entregasse o menino à mulher impostora, temendo pela integridade do rebento. O rei, então, não tendo a menor dúvida, entregou o filho à sua mãe verdadeira.

Encerro estas linhas fazendo um veemente apelo às lideranças políticas e empresariais do Estado a fim de que nos unamos em defesa da ZPE legitimamente autorizada para se instalar em Vila Velha, Espírito Santo, sob pena de vermos esse sonho ir por água abaixo.

■ **MAX MAURO FILHO** é deputado estadual